

**CLÓVIS  
DE BARROS**

**親切**

 **SHINSETSU**

**O PODER DA  
GENTILEZA**

 **Planeta**

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - AFASTAR O DANO, A TRISTEZA E O INCÔMODO! . . .	9
CAPÍTULO 1 – SUNTSU E SHINSETSU . . . . .	15
CAPÍTULO 2 – ARREPENDIMENTO MAIOR . . . . .	18
CAPÍTULO 3 – FICHA TÉCNICA . . . . .	24
CAPÍTULO 4 – <i>WOULD YOU MIND IF?</i> . . . . .	29
CAPÍTULO 5 – ANGÚSTIA EGOÍSTA . . . . .	34
CAPÍTULO 6 – PÁSCOA SEM CABANA . . . . .	37
CAPÍTULO 7 – LEVEZA E SISUDEZ. . . . .	41
CAPÍTULO 8 – FOFOCA COM CAFEZINHO. . . . .	45
CAPÍTULO 9 – LIQUIDEZ MORAL, SOLIDEZ MORALISTA. . . . .	49
CAPÍTULO 10 – MATÉRIA, SÍMBOLO, MATÉRIA . . . . .	53
CAPÍTULO 11 – POLIFONIA DISCURSIVA. . . . .	56
CAPÍTULO 12 – ARENA DE LUTA . . . . .	61
CAPÍTULO 13 – <i>DÉCADENCE AVEC ÉLÉGANCE</i> . . . . .	66
CAPÍTULO 14 – EU COMIGO MESMO. . . . .	70
CAPÍTULO 15 – OLHANDO ASSIM, NINGUÉM DIRIA! . . . . .	73
CAPÍTULO 16 – UMA AÇÃO, DUAS RAZÕES. . . . .	76
CAPÍTULO 17 – TEMPERAMENTO E CARÁTER. . . . .	80
CAPÍTULO 18 – MIDAS, ROSAURA E O PAI DE SANTO . . . . .	85
CAPÍTULO 19 – GOTAS DE JÚBILO PARA MELANCÓLICOS . . . . .	91
CAPÍTULO 20 – O SÁBIO NADA SABICHÃO . . . . .	95

CAPÍTULO 21 – ENSINAR A PENSAR.....	99
CAPÍTULO 22 – TOMA LÁ, DÁ CÁ.....	103
CAPÍTULO 23 – LUZES CEGAS DA CIDADE.....	109
CAPÍTULO 24 – ANEL DE CANALHA.....	112
CAPÍTULO 25 – MORAL SEM CELULAR.....	116
CAPÍTULO 26 – GENTILEZA GERA GENTILEZA. QUEM DERA!.....	119
CAPÍTULO 27 – A HORA DA ESTRELA.....	124
CAPÍTULO 28 – MUROS, JARDINS E PRIMAVERAS.....	128
CAPÍTULO 29 – A METADE DO MEIO-IRMÃO.....	136
CAPÍTULO 30 – BOMBAS NÃO SÃO MORANGOS.....	143
CAPÍTULO 31 – EM CADA UM, A FACE DE DEUS.....	148
CAPÍTULO 32 – REMÉDIO AMARGO.....	154
CAPÍTULO 33 – OUTRO POR TODA PARTE.....	159
CAPÍTULO 34 – BLOQUEIA ESSE CARA DE UMA VEZ.....	165
CAPÍTULO 35 – O OUTRO É MISTÉRIO.....	168
CAPÍTULO 36 – AS PALAVRAS E AS COISAS.....	173
CAPÍTULO 37 – O INFERNO TÁ CHEIO.....	179
CAPÍTULO 38 – SERVE PRA QUE MESMO?.....	183
CAPÍTULO 39 – EU, INÚTIL? COMO ASSIM?.....	187
CAPÍTULO 40 – PRESENTES DO MEU PAI.....	193
CAPÍTULO 41 – OLHOS PARA COLÍRIOS.....	196
CAPÍTULO 42 – O MALA DO ANO.....	201
CAPÍTULO 43 – DÁ PRA SOMAR FELICIDADES?.....	207
CAPÍTULO 44 – AGRADAR A TODO MUNDO NÃO DÁ!.....	214
CAPÍTULO 45 – OPS! FOI MAL!.....	220
CAPÍTULO 46 – ISAURA: O INSTRUMENTO REBELDE.....	224
CAPÍTULO 47 – O EVEREST É LOGO ALI.....	229
CAPÍTULO 48 – BARRADOS NO BAILE.....	235
CAPÍTULO 49 – MAMATA TEM LIMITE.....	238
CAPÍTULO 50 – CADA UM POR SI, E PRONTO!.....	240

CAPÍTULO 51 – ALGO PRA ODIAR. URGENTE! .....	246
CAPÍTULO 52 – BERÇO ESPLÊNDIDO DO ÓDIO .....	249
CAPÍTULO 53 – CARA GENTE FINA! .....	253
CAPÍTULO 54 – ME DEIXA! PEL'AMOR... ..	259
CAPÍTULO 55 – PIMENTA NOS OLHOS DOS OUTROS... ..	262
CAPÍTULO 56 – KANT OUTRA VEZ! .....	266





Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

## APRESENTAÇÃO

# Afastar o dano, a tristeza e o incômodo!

*Mario Sergio Cortella*



Clóvis é um docente! Um estupendo docente! Eu o sei por já ter assistido a várias explanações dele, presencial e virtualmente, na fala e na escrita. E, como também sou docente, posso apreciar, admirante e aprendente, a arte que domina com literal maestria.

Clóvis é um docente, e, como alguém que deseja o Bom e o Belo, é um “docente decente”, e não apenas um ensinante casual ou um instrutor domesticante; ele gosta que aprendamos com ele (adora ensinar!), e, é claro, isso só é possível

porque aprende bastante com outras pessoas e nelas presta atenção. Como gosto de reafirmar, só é um bom ensinante quem for também um bom aprendiz!

Por isso, Clóvis foi aprender durante bastante tempo sobre “gentileza” e agora pode nos ensinar um pouco mais sobre essa virtude que não pode se rarefazer na nossa convivência e, antes de tudo, permite que as relações entre as pessoas ganhem densidade simpática e colaboração sistemática.

A gentileza precisa e pode ser exigida, aprendida, ensinada, praticada, protegida e partilhada; essa é uma série de ações que nós, de alguma maneira, docentes ou não, mas sempre educadoras e educadores, temos de exercer em nosso cotidiano.

É exatamente com isso que Clóvis impregna este livro: colocar a Gentileza como Exigência, Aprendizado, Ensino, Prática, Proteção e Partilha!

Ele não usa os conceitos e as ações nesse modo como acima indiquei, abstrato; o faz por meio de uma figura central preta com outras histórias, tecidas a partir de uma personagem nipônica decisiva: Shinsetsu (a própria Gentileza).

Esse modo narrativo faz com que educadoras e educadores (na Família, na Escola, na Empresa etc.) tenhamos um poderoso inventário de situações que fazem com que essa virtude, Gentileza, mais do que uma requisição social, venha para nós como um desejo, e é a partir deste que podemos e devemos encantar especialmente as crianças e os jovens de que de múltiplas maneiras cuidamos.

Clóvis mesmo esclarece nos princípios: “Por que um livro sobre shinsetsu? Por acreditar que enriquece a reflexão sobre a vida. Problematisa valores. Questiona obviedades. Critica evidências aparentes. Em especial nas sociedades que definiram o sucesso de cada um como referência maior para atribuição de valor às pessoas e suas vidas”.

Questionar, aprender e ensinar, de forma que alteremos com uma ética saudável o que, de fato, significa sucesso e êxito na Vida! Tudo para que possamos acolher com maior nitidez o que é realmente uma pessoa valorosa!

Essa é uma das trilhas mais urgentes para a educação e para as pessoas que nela existimos, e Clóvis nos fortalece o argumento e a competência.



Nos 56 capítulos deste livro, plenos de ciência, literatura e filosofia, tenho um trecho predileto: o jeito com que Clóvis, entusiasta como eu pela cultura japonesa, conseguiu traduzir como “gentileza” o termo “shinsetsu”:

O que é shinsetsu? Trata-se de uma forma particular de pensar para agir em convivência. Segundo a qual a existência de qualquer pessoa – em interação real ou potencial com quem age – é fator relevante na definição dos limites que este agente se imporá para evitar-lhe dano, tristeza ou incômodo.

Evitar produzir em outra pessoa dano, tristeza ou incômodo! Queremos outra atitude na Vida partilhada do que essa convicção a ser transformada em reciprocidade?

Temos de incorporar nos requisitos de uma docência decente o nosso compromisso em ajudar a formar pessoas que façam o seu melhor para não produzir voluntariamente nas outras pessoas (e em si mesmas) dano, tristeza ou incômodo!

Não é por acaso ou desvio de estilo que coloquei tantos pontos de exclamação nesta Apresentação; é porque realmente a intenção ética das ideias e orientações entusiasma e nos faz, ainda

mais, entender por que Clóvis de Barros Filho é tão superlativo.

Assim, com alegria, só posso agradecer ao professor Clóvis por ter persistido em proteger o poder da Gentileza com um *domo arigatou gozaimasu!*





Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

## CAPÍTULO 1

# Suntsu e Shinsetsu



Suntsu é chinês. Shinsetsu é japonesa. O primeiro é bem masculino. A segunda é mais para o feminino. Sem ignorar mulheres guerreiras, como a minha. E homens gentis e respeitadores. Como procuro ser quase sempre. Não há certeza de que tenha havido um militar de nome Suntsu. Pode ser apenas uma personagem, como Shinsetsu neste livro.

Suntsu não quer dizer guerra. Ensina a arte da guerra. Shinsetsu não quer dizer paz (*heiwa* em japonês). Ensina a arte da paz. Suntsu é o

que está em nossas mãos para fazer a guerra de um jeito eficaz. Shinsetsu é o que está em nossas mãos para fazer a paz, também de um jeito eficaz.

Suntsu é um estilo de combate. Shinsetsu é um estilo de harmonia. Quem age em Suntsu respeita princípios. Quem age em Shinsetsu também. Suntsu busca a vitória sobre o adversário. Shinsetsu busca a felicidade do outro. Ambos perseguem resultados.

Suntsu é usado em cenários específicos de conflito e luta; Shinsetsu, em cenários de solidariedade. Suntsu manda ocupar o campo de batalha antes do adversário. Shinsetsu sugere conceder o posto mais cômodo para o outro. Suntsu age, em guerra, defendendo os interesses da nação. Shinsetsu age, em paz, protegendo os interesses da humanidade.

Suntsu manda o líder conhecer os subordinados para tirar deles o melhor de suas competências. Em busca da vitória. Shinsetsu sugere considerar qualquer outro, conhecer suas forças e fragilidades, para, se possível, ajudá-lo a se tornar uma pessoa melhor. Em nome de uma convivência harmônica entre todos.

Suntsu e Shinsetsu não são conceitos filosóficos. O livro que segue não é de filosofia. Seu autor não é, nunca foi e nunca será filósofo. Suntsu já tem literatura. Shinsetsu ganha agora estas páginas que você está lendo.

